



PROGRAMA DE RÁDIO ADOLETA¹

Gisele VIZZOTTO²

Aroldo da SILVA³

Isabel Cristina MULLER⁴

Keli FERNANDES⁵

Silvana Gabriela TOLDO⁶

Rafael Sbeghen HOFF⁷

Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

RESUMO

O programa Adoleta foi criado com o objetivo de atender um público especial, as crianças entre cinco e dez anos. Todas as outras faixas etárias, adolescentes e adultos, já são, de alguma forma, atendidos pela mídia, em especial a radiofônica. Com brincadeiras, músicas e muita interatividade, os apresentadores do Adoleta, levam alegria e um pouco de conhecimento às crianças que estão na fase de formação da personalidade. É normal encontrarmos nos lares crianças brincando, em um espaço específico, embaladas por programas direcionados a adultos, ouvindo sons impróprios para sua idade. Na maioria das vezes, são programas que não colaboram para a formação psicológica do público infantil. A intenção do Adoleta é essa, ser uma baba eletrônica que realmente possa contribuir para o crescimento intelectual e emocional da criança.

PALAVRAS-CHAVE: Rádio; Infantil; Dramaturgia; Imaginação.

¹ Trabalho submetido ao XV Expocom, na categoria A Audiovisual-Variedades, modalidade produto, como representante da Região Sul.

² Aluno líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da UNOESC, email: gisa@uhull.com.br.

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Unoesc – São Miguel do Oeste, email: aroldo@unoescsmo.edu.br.

⁴ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Unoesc – São Miguel do Oeste, email: belinhamh@yahoo.com.br.

⁵ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Unoesc – São Miguel do Oeste, email: kelifernan@bol.com.br.

⁶ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Unoesc – São Miguel do Oeste, email: silvanatoldo@yahoo.com.br.

⁷ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Audiovisual do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Unoesc – São Miguel do Oeste, email: rafael.hoff@yahoo.com.br.



1 INTRODUÇÃO

O rádio é considerado um dos instrumentos de informação mais democrático na sociedade atual. Sua praticidade e instantaneidade na divulgação das notícias facilita a vida da maioria das pessoas. Na sociedade contemporânea, o sentido da visão é visto, para muitos, como fundamental para o trabalho com a imaginação.

Grande parte das crianças convive a maior parte do tempo com os pais ou babá, onde nesse período são "subordinados" a ouvir os programas de cunho adulto, já que a produção de programas infantis, no rádio, é nulo, ou quase nulo. É mencionado o rádio, pois, na região Extremo Oeste catarinense é um veículo predominante devido ao fácil acesso para todos. O programa de rádio Adoleta foi criado pensando nessa demanda a ser suprida, com a perspectiva de utilizar o principal potencial do rádio: a imaginação.

2 OBJETIVO

2.1 Geral

Atender ao público infantil, entre cinco e dez anos, que muitas vezes é esquecido pelas rádios da região Extremo Oeste de Santa Catarina, com um programa interativo que contribui com o resgate da cultura das brincadeiras infantis para o crescimento intelectual e emocional da criança.

2.2 Específicos

- Apresentar brincadeiras infantis que eram muito populares antigamente e que hoje foram esquecidas devido à era tecnológica;
- Suprir a demanda regional que está carente de ações voltadas à cultura infantil;
- Ensinar brincadeiras para que o público possa brincar junto com os apresentadores fazendo com que elas sejam difundidas para as demais crianças;
- Fazer com que o público se divirta com músicas específicas para suas idades;
- Trazer elementos do passado de forma criativa, com cantigas, músicas e brincadeiras;
- Trabalhar o imaginário e a fantasia das crianças com histórias infantis;
- Resgatar o hábito de contar histórias infantis;
- Complementar a educação da sala de aula, com ensinamento de cultura e brincadeiras;



3 JUSTIFICATIVA

Por ser o rádio o meio mais democrático de informação, pois não é necessário ser alfabetizado para compreender o que está sendo repassado e nem pagar para obter informação, foi criado um programa para um público esquecido por este meio, porém que o escuta diariamente. O rádio pode se tornar uma companhia para a criança, uma babá eletrônica que passa informação, trabalha com o lúdico e resgata a cultura.

Com a correria do dia-a-dia muitos pais deixaram de contar histórias e ensinar as brincadeiras de roda, muito utilizadas quando eram crianças. Hoje o público infantil desconhece que pode brincar diretamente com seus amiguinhos e sem precisar de meios tecnológicos para que esta brincadeira seja divertida. Com a tecnologia fica mais fácil ter um computador ou vídeo game para ser utilizado como babá eletrônica enquanto se dedica a outros afazeres. Na televisão os desenhos animados, em sua maioria, trazem a tragédias e brigas ao cotidiano, o que pode contribuir de forma prejudicial para a educação da criança.

Todas as outras faixas etárias, adolescentes e adultos, já são de alguma forma, atendidos pela mídia, em especial a radiofônica. Já o público infantil é esquecido em meio a tanta programação para outras idades. CAVALCANTE (2006) comenta o compromisso com o atendimento a esse público que ainda é parcial:

O rádio, além da grande audiência reiteradamente comprovada junto a população com idade superior a 10 anos, reúne em torno de si uma faixa considerável de ouvintes situados a baixo dos 10 anos. Pesquisa realizada pelo Instituto MultiFocus indica que 86,5% das crianças de seis a 11 anos, das classes A, B e C, escutam rádio regularmente. (...) Mesmo assim, as programações de rádio refletem compromisso com atendimento, ainda que parcial, das expectativas desse público. Desse modo, são os mesmos programas dirigidos ao público em geral ou a segmentos situados além desse público que chegam a crianças abaixo dos 10 anos, o que parece ser um aspecto problemático das programações, cujas razões precisariam ser analisadas (CAVALCANTE, 2006, p. 47).

Na região Extremo-oeste de Santa Catarina não há programação voltada para as crianças, porém, muitas comentam na escola que escutam rádio, inclusive saem cantando essas músicas que muitas vezes relatam pornografias e ações que não são pertinentes a idade. Por isso, o Adoleta vem para suprir a demanda regional que está carente de ações voltadas à cultura infantil trazendo um programa diferenciado e atrativo para as crianças.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS



É na infância que a criança cria sua personalidade por meio da educação que, por sua vez, vem da escola, família, sociedade e hoje já podemos considerar um outro fator, a mídia. Douglas Leandro Rieger Fortes, Odete Juratti e José Alberto Mazocco em seu artigo "O rádio enquanto veículo de comunicação e o universo infantil" dizem que é nessa esfera que será moldada a educação da criança e também do adolescente. Segundo eles:

Se assim concebemos o processo de aprendizagem, então perguntamos: Por que os meios de comunicação, neste caso, o rádio que traz o emblema de maior veículo de comunicação de massa, não é explorado neste contexto? De outra parte se é fato que programas infantis estimulam a imaginação da criança, então, diante desta pesquisa, outro questionamento se faz necessário: Por que a criança foi ignorada? Estamos convencidos que, um programa infantil no rádio também pode auxiliar a criança no desenvolvimento de sua capacidade crítica, além de situá-la no seu contexto social, cultural e principalmente local, característica na qual o rádio é imbatível (FORTES, JURATTI, MAZOCCO, p. 3, 2006).

O que deve ser destacado aqui, e que para uma produção radiofônica infantil é fundamental, é o poder de imaginação do rádio. Apesar do veículo estimular apenas um de nossos sentidos: a audição, consegue com que o ouvinte desperte a sensibilidade, exercitando a imaginação (CESAR, 2005, p. 163). Ainda conforme Cesar (2005), os efeitos sonoros, como músicas e ruídos, é o que também estimula a imaginação, caracterizando personagens, desenhando lugares e criando ambientes imaginários. “O som, associado à fala, faz com que o público consiga ver o que está sendo transmitido. Cada um imagina como quiser: essa é a grande riqueza do rádio” (p. 164).

Por isso foi pensado em um programa totalmente imaginário, no qual as crianças possam se sentir a vontade. E por isso a escolha do rádio para ser o veículo do Adoleta. O rádio é um instrumento fundamental e eficiente para este trabalho da mente da criança. A televisão, por exemplo, entregaria o produto de forma pronta, sem exercitar a capacidade imaginária do público. Greenfiel (1988) deixa isso claro:

A crença é de que o ouvinte participa igualmente com o locutor porque tem de contribuir com uma imagem mental do jogo à medida que este se desenrola, uma imagem que envolva memória, sendo própria a cada ouvinte. Esta análise implica que o rádio estimularia a imaginação, mais do que a televisão, simplesmente porque requer mais a imaginação (p. 78).

Para a criação do programa ouviu-se, também, algumas programações infantis, e outros trabalhos acadêmicos. Tendo esses como base é que percebemos que a maioria não utiliza uma linguagem atrativa para as crianças. Utilizam músicas, histórias, dicas e outras coisas que o Adoleta também tem, mas não tratam as crianças como conhecidas, não se tornam amigas delas.



Pensando nisso que foi formado um grupo com quatro “amiguinhas” das crianças e um “tio” divertido para passar uma segurança. Chamar o público de “amiguinhos”, “criançada”, “galerinha”, “turminha” atrai a atenção dos ouvintes. Estamos falando com crianças, e por isso, precisamos tratá-las como tal, numa linguagem divertida. CESAR (2005) nos esclarece uma das funções do radialista:

O radialista do setor de locução deve desenvolver uma postura extrovertida, com facilidade em verbalizar e em processar de maneira ágil suas idéias (improvisado). É importante aprimorar a sensibilidade e a intuição para o mínimo estímulo verbal (...) Deve desenvolver ainda a capacidade de mudanças rápidas no que se refere ao comportamento de voz e fala”. (CESAR, 2005, p. 141).

O motivo de ser usado cinco apresentadores, cinco vozes, foi para que o programa pudesse ter esse diferencial a mais, criativo e divertido. Foi uma das formas encontradas de deixar o Adoleta mais atrativo para o público, conseguindo realizar as brincadeiras e descontrações de forma mais eficiente. Existe a consciência de que em uma rádio, principalmente na região Extremo-oeste, ficaria difícil ter a disponibilidade de trabalhar com tantos radialistas, mas a idéia está lançada e a aceitação iria depender do meio.

Cada personagem tem sua marca que se desenrola durante o programa. O “tio Dodô”, é um amigo mais velho das crianças, divertido e que traz músicas, brincadeiras e conhecimento do aspecto cultural para elas. A “Gisa”, sempre traz novidades para o programa como as dicas de cinema e curiosidades que aprende na casa dela, com sua família. A “Keli”, é quem faz a parte dos parabéns do programa, adora crianças e brincadeiras. A “Bela”, gosta de cantar e é a mais curiosa da turminha. E a “Sil” é a contadora de histórias, trazendo sempre novidades do mundo da imaginação. Dessa forma as crianças conseguem diferenciar cada personagem e se integrar no programa.

A linguagem foi o item mais explorado no Adoleta. Não é a toa que o rádio é o meio de comunicação de massa mais popular e abrangente. CESAR (2005) diz que a linguagem do rádio tem suas bases em quatro elementos: a palavra, a música, os efeitos sonoros e o silêncio. Como e onde usar esses elementos é independente do seu tempo de duração, formato, tipo de texto ou conteúdo, mas sim deve ser baseado no resultado que se quer obter.

A radiodramaturgia do programa utiliza a palavra em, praticamente, todo seu tempo, a música em suas devidas partes, todas com a intenção de facilitar a imaginação da criança e os efeitos sonoros, principalmente na história, que é o que mais precisa de ajuda para a interpretação do público. Sobre esses elementos CESAR (2005) diz:

Palavra: A voz é o elemento primordial na comunicação radiofônica. Rica nas variações, nuances e tons, fornece ao texto falado sentido e entendimento. A redação do roteiro é feita dentro das normas aplicadas a qualquer espécie de redação radiofônica. O Essencial é que se utilize a linguagem clara, objetiva e coloquial do rádio para a construção dos diálogos ou qualquer tipo de fala.

Música: Proporciona dinâmica e ritmo ao texto. Variações na velocidade complementam o emolduramento necessário ao conteúdo. Quanto aos temas musicais, sejam de personagens, trilhas sonoras, sejam de conteúdos distintos, deve-se levar em conta a estética do que representam.

Efeitos sonoros: Criam a ambiência e dão contornos ao entendimento do diálogo. O elemento cena no áudio necessita de complementos externos do ambiente para que o ouvinte crie a imagem na mente. Os cenários – que no rádio não são vistos, mas sentidos/ouvidos – são transmitidos aos ouvintes também por meio de falas (narrações ou explicações do personagem), mas principalmente pelos efeitos sonoros e pelas músicas (CESAR, 2005, p. 144).

Os efeitos sonoros foram aplicados na história para instigar a imaginação das crianças. Isso ajuda para que a criança vivencie e imagine cada parte da história. Vidros quebrados, portas abrindo, gritos, beijos, dentre outros efeitos chamam a atenção dos ouvintes para entrarem na magia do conto. Esses efeitos sonoros foram usados para complementar a informação repassada, utilizando a repetição do que foi dito, o que é fundamental na locução de rádio.

A locução da história também foi feita de forma diferente, interpretando, em partes, o som das cantigas durante o conto. Assim, a criança sabe de onde saiu a tal “Terezinha de Jesus”, o “Sanbalelê” e outros personagens. Por meio deste diferencial é possível despertar a curiosidade do público para que fiquem atentos até o final da trama.

A intenção do Adoleta, nas músicas, é um resgate cultural infantil e, pensando nisso, foram escolhidas trilhas que lembram velhas brincadeiras e cantigas que estimulam o raciocínio e a imaginação do público. Todas elas levam a criança a realizar alguma atividade divertida como dançar, cantar e utilizar seu corpo como peça da brincadeira além de interagir com o programa.

Uma outra forma de aproximação com o público, que o Adoleta optou, é a participação das crianças por meio de cartas onde ela comunica a data de aniversário, pede músicas e manda recados para seus amigos e familiares. Lembrou-se dos aniversariantes com “A Hora dos Parabéns”. Essa parte do Adoleta instiga o ouvinte a prestar atenção, pra ver se seu nome, ou o de algum amigo está participando do programa. A opção das cartas foi para que o público possa ter acesso a esse meio de comunicação pouco utilizado hoje em dia.

Não é só de músicas e brincadeiras que as crianças gostam e lembrando disso foi inserido as dicas de cinema com o “Adocinema”. Essa parte do programa radiofônico



traz novidades de filmes lançados para as crianças e que são sucessos de bilheteria. Com isso, conseguimos trazer o interesse do público por filmes específicos para suas idades.

Partes extrovertidas também foram pensadas como forma de diferenciar o programa. Uma delas é o momento em que o “tio Dodô” chega atrasado ao estúdio. Entra correndo, interrompendo a música que está sendo cantada e conversa com as apresentadoras que logo depois continuam o programa “felizes” com a chegada do “tio Dodô”. Outra parte é, no início do programa, quando a “Gisa” está brincando de adoleta e nem percebe que o programa está começando. Esses trechos são detalhes que fazem do Adoleta um programa realmente infantil, com brincadeiras e descontrações.

O público e o programa foram escolhidos devido a falta de programações nas rádios para as idades mencionadas. Vemos atrações para jovens, adultos, alemães, italianos e muitos outros, mas para a criançada, a nossa região deixa a desejar. A interatividade dos apresentadores com as crianças ouvintes é o que o grupo mais acredita dar certo para alcançar seu objetivo de atrair as crianças com músicas, história e brincadeiras, num programa diferenciado.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O Adoleta é um programa de rádio para crianças entre cinco e dez anos. Com cinco apresentadores, diversão, cultura, cantigas antigas, músicas para dançar, novidades e curiosidades, a distração e atração do público é garantida. A idéia do programa infantil surgiu para a elaboração de um trabalho da disciplina de Radiojornalismo III, no primeiro semestre de 2007.

6 CONSIDERAÇÕES

O programa de rádio Adoleta foi feito em uma única edição para um trabalho realizado durante o primeiro semestre de 2007. Diante disso, tem-se a consciência de que houve a falta da participação de crianças no programa, assim como o auxílio de um pedagogo para realizar um trabalho de educomunicação para um benefício maior do público. Mas, deve-se ressaltar que a proposta do grupo foi, principalmente, trazer a idéia de que o público infantil é esquecido na região e, dentro dessa perspectiva, mostrar como se poderia trabalhar com as crianças num veículo como o rádio, que não atribui o poder da visão, da imagem.

Sabe-se que uma pedagogia construtiva é fundamental para o trabalho com crianças e também que o rádio pode e deve utilizar suas potencialidades com o público



infantil e dessa forma a criatividade, o imaginário, o estímulo, entre outras ferramentas, são essenciais para o despertar do universo infantil em um programa de rádio.

Durante a locução da história, os efeitos sonoros poderiam ter sido mais utilizados, principalmente para instigar constantemente o poder de imaginação que o rádio possui. Ainda dentro do campo imaginário criado pelo programa, ressalta-se que os personagens poderiam ter sido mais caracterizados, por exemplo, o “Tio Dodô” com tosses e uma voz mais grossa e o restante do grupo com outras características que marcassem cada apresentador. Mas, os efeitos e os resultados dos personagens não são totalmente eliminados com isso, pois, é perceptível, durante todo o programa, e ainda, numa seqüência de programas que fossem ouvidos, as principais características postas nos personagens.

REFERÊNCIAS

GREENFIELD, Patricia Marks. **O desenvolvimento do raciocínio na era da eletrônica – os efeitos da tv, computadores e videogames**. São Paulo, Summus, 1988.

FORTES, Douglas Leandro Rieger; JURATTI, Odete; MAZOCCO, José Alberto. **O rádio enquanto veículo de comunicação e o universo infantil**. 2006. Disponível em: http://www.unirevista.unisinos.br/_pdf/UNIrev_Fortes.PDF. Acesso em: 17 de março de 2008.

CESAR, Cyro. **Rádio: a mídia da emoção**. São Paulo: Summus, 2005. 229 p.

SAMPAIO, Inês S. V. (Org.); CAVALCANTE, Andréa Pinheiro Paiva (Org.); ALCÂNTARA, Alessandra Carlos (Org.). **Mídia de Chocolate: Estudos sobre a relação infância, adolescência e comunicação**. 1a. ed. Rio de Janeiro: e-papers, 2006. v. 1. 210 p.